



# CORO GULBENKIAN

1964-2004





© Alceu Bett/Amir Sfeir Filho/Agência Espectaculum

› Michel Corboz, Maestro Titular do Coro Gulbenkian, 2003

# NOS 40 ANOS DO CORO GULBENKIAN

José Bruto da Costa



## 1964-1969

Em 1964 a Fundação Calouste Gulbenkian decidiu criar um «coral de câmara, cujo repertório incluiria obras *a capella* de autores antigos e contemporâneos, e outras obras para serem executadas com a Orquestra Gulbenkian». (in *III Relatório do Presidente: 1 de Janeiro de 1963 / 31 de Dezembro de 1965*).

Inserida numa iniciativa maior do Serviço de Música, o «Movimento Coral Português», a criação de um coro no seio da Fundação Gulbenkian, como se pode ler na primeira nota biográfica do agrupamento, publicada em 1964, deveu-se ao empenho da mesma em contribuir com uma iniciativa própria «para o desenvolvimento do gosto e do cultivo do canto em coro em Portugal». O panorama coral português ao longo da primeira metade do século XX foi, no mínimo, desolador. O conceito de sociedade coral, tão caro aos ingleses e alemães ao longo do século XIX só teve eco em Portugal em 1931, com a criação da Sociedade Coral Duarte Lobo, por iniciativa de Ivo Cruz. Mais tarde, em 1940, Frederico de Freitas daria origem à Sociedade Coral de Lisboa e no ano seguinte Mário de Sampaio Ribeiro fundaria o conjunto vocal Polyphonia. O Coro do Teatro Nacional de São Carlos é criado, em condições de efectividade, em 1943, sendo a sua profissionalização consumada apenas em 1983. Os coros amadores eram poucos e de pouca qualidade. Nos finais da década de cinquenta, surge uma camerata vocal feminina, a Harmonia, que tenta reunir as mais habilitadas alunas de canto do Conservatório Nacional, dirigida pelo professor Werner.

Não é pois de estranhar, que, ao tentar inverter o marasmo musical em que vivia a sociedade portuguesa, a Fundação Gulbenkian tivesse tido, como iniciativa fundamental neste domínio, a criação de um coro.

Constituído um júri, formado por doze personalidades de reconhecida competência do meio musical português, efectuou-se um concurso para a escolha dos elementos. Dos 210 candidatos inscritos, foram apurados 47 cantores, com os quais foi constituído o Coro de Câmara Gulbenkian, cujos trabalhos se iniciaram a 14 de Fevereiro de 1964, num dos pavilhões temporários que estavam então construídos no jardim da Fundação, cujo edifício-sede só ficaria concluído em 1969.

A regência do Coro foi confiada a Olga Violante, sua Directora Titular, e a Pierre Salzmann, Director-Adjunto, assistidos por José Aquino e Victor Diniz.

Entretanto, reconheceu-se a vantagem de alargar o Coro de Câmara, por forma a permitir a execução de obras corais sinfónicas, concretamente o *Requiem* à memória de Pedro de Freitas Branco, encomenda da Fundação Calouste Gulbenkian a Joly Braga Santos. Para esse fim, seleccionaram-se cerca de 50 novos elementos, dentre os candidatos que haviam prestado provas para o Coro de Câmara. Desta forma, e ao longo de alguns anos, subsistiu a nomenclatura de Coro de Câmara Gulbenkian, para o núcleo fundador, e Coro Gulbenkian, para a totalidade dos cerca de 100 coralistas. Tendo em vista o aperfeiçoamento dos coralistas, eram ministradas regularmente, na própria Fundação Gulbenkian, aulas de canto, pelo professor Croner de Vasconcelos, e aulas de solfejo, com os maestros Pierre Salzmann e José Aquino.

No dia 27 de Maio de 1964, na Igreja de São Vicente de Fora, em Lisboa, estreava-se o Coro de Câmara Gulbenkian, num concerto inserido no *VIII Festival Gulbenkian de Música*. Acompanhado pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, o Coro de Câmara interpretou a *Paixão Segundo São Mateus*, de Georg-Philipp Telemann, em primeira audição em Portugal, tendo este programa sido repetido a 28 de Maio, na Igreja de São Francisco, na cidade do Porto. Inicialmente, o maestro convidado para o concerto fora Kurt Redel, responsável pela reconstituição da obra e sua primeira audição moderna, mas por motivos pessoais fora obrigado a ausentar-se de Lisboa, pelo que foi substituído por Urs Voegelin, à data Maestro Titular da Orquestra de Câmara Gulbenkian.



© A. Garcia Nunes

› Coro e Orquestra Gulbenkian, Igreja de S. Vicente de Fora (no cravo: Cremilde Rosado Fernandes), 19.7.1965

A 3 de Junho do mesmo ano, no Coliseu dos Recreios, em Lisboa, foi a vez da formação alargada do Coro conhecer a sua primeira aparição pública. Neste concerto, cujos intérpretes eram na sua totalidade portugueses, o Coro Gulbenkian deu em estreia absoluta o já referido *Requiem* de Joly Braga Santos, sob direcção do maestro António de Almeida.

A colaboração do Coro de Câmara Gulbenkian com a Orquestra de Câmara Gulbenkian, fundada dois anos antes, teve início a 16 de Julho de 1964, com um concerto realizado no Teatro Tivoli, em Lisboa. Do programa constavam, para além de obras instrumentais de Henry Purcell e John Stanley, cinco peças *a cappella* de Estevão Lopes Morago, dirigidas por Olga Violante, e o *Magnificat em Ré Maior*, de Carl Phillip Emmanuel Bach, na sua primeira audição em Portugal, dirigido por Pierre Salzmann.

Importa referir que, ao longo dos seus primeiros anos de existência, o Coro de Câmara usufruiu dos então recentes esforços, por parte do Serviço de Música da Fundação Calouste Gulbenkian, no sentido de preencher lacunas significativas no conhecimento da Música Antiga portuguesa, quer através do acesso às fontes musicais primárias, quer no da sua inventariação e estudo, dando origem à edição da série *Portugaliae Musica*, verdadeira *monumenta* do repertório português anterior ao século XIX. Não admira, pois, que nos últimos quarenta anos, o Coro Gulbenkian tenha dado em primeira audição moderna centenas de obras de autores portugueses, num período que se estende do século XV ao século XX, assumindo-se como principal embaixador da música vocal portuguesa.

Durante o ano de 1965, o Coro Gulbenkian apresentou-se em doze concertos, actuando, para além de Lisboa, em Santarém e Porto. Em colaboração com a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional e a Orquestra de Câmara Gulbenkian, pôde abordar três obras maiores do repertório vocal, *A Criação*, de Joseph Haydn, com o maestro Igor Markevitch (03.06.65), o *Requiem* de W. A. Mozart, com o maestro Renato Ruotolo (19.07.65), e *O Messias*, de G. F. Haendel, sob direcção de Trajan Popesco (15.12.65). Ainda nesse ano, o Coro Gulbenkian teve oportunidade de colaborar com a Orquestra Sinfónica de Bamberg, sob direcção de Heinz Wallberg, dando em estreia absoluta a *Ode à Música*, de Joly Braga Santos, sobre um poema de Miguel Torga, num concerto promovido pelo Círculo de Cultura Musical (05.11.65). Inserido no *IX Festival Gulbenkian de Música*, o Coro de Câmara Gulbenkian estreia-se no domínio da ópera, sendo

dirigido por Serge Baudo em *Zoroastro*, de Rameau, no Teatro Tivoli (17.05.65).

Entre 1966 e 1968, o Coro Gulbenkian manteve uma média de 12 concertos por ano, alargando as suas actividades a Abrantes, Setúbal e Coimbra, para além dos concertos inseridos no Festival Gulbenkian de Música, em Lisboa e no Porto, com a Orquestra de Câmara Gulbenkian e na temporada regular de concertos da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, no Teatro Tivoli. No mesmo período, o repertório de obras corais sinfónicas foi sendo aumentado consideravelmente. Logo em 1966, o Coro Gulbenkian dá em concerto o *Stabat Mater*, de Dvorák (05.06.66) e a *9ª Sinfonia* de Beethoven (17.12.66), sob direcção, respectivamente, de Jaroslav Krombholc e Efrem Kurtz, Maestro Titular da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional. Em 1967, seria a vez do *Requiem* de Bomtempo (primeira audição moderna, 07.04.67), *As Estações*, de Haydn (27.05.67), e o *Requiem* de Verdi (16.12.67), dirigidos por Filipe de Sousa, Fritz Rieger e Efrem Kurtz, respectivamente. Durante o ano de 1968, o Coro Gulbenkian apresenta as *Vesperae Solemnes de Confessore*, de Mozart (20.03.67), *Salade*, de Milhaud (28.05.68), *Missa de Nelson*, de Haydn (30.05.68), *Psalmus Hungaricus*, de Kodály (06.06.68), *España en el Corazón*, de Luigi Nono (25.11.68), e *Sinfonia dos Salmos*, de Stravinsky (primeira audição em Portugal, 14.12.68).

A música vocal barroca surge, também, de forma constante nos concertos do Coro Gulbenkian deste período. A oratória *Jephthe*, de Carissimi (06.01.65), as monumentais *Vésperas*, de Monteverdi (25.05.66), a *Ode a Santa Cecília*, de Purcell (03.06.68), e o *Requiem* de Campra (23.10.68) são dados em concerto, sempre em colaboração com a Orquestra de Câmara Gulbenkian.

Para além disso, o triénio em questão é fértil na execução de música de compositores portugueses contemporâneos, destacando-se *Três Líricas Castelhanas de Camões e Balada duma Heroína* (estreia em Portugal, 20.04.66), de Fernando Lopes Graça, *O Encoberto*, de Maria de Lurdes Martins (primeira audição absoluta, 14.05.66), obra distinguida com o 1º Prémio Calouste Gulbenkian de Composição, em 1965, *Madrigais Camonianos*, de Luís de Freitas Branco (primeira audição integral, 29.05.68), e *Vilancico para a festa de Santa Cecília*, de Croner de Vasconcelos (primeira audição absoluta, 05.06.68), encomenda da Fundação Gulbenkian ao compositor.

No domínio da ópera, o Coro Gulbenkian participa nos espectáculos de ópera de iniciativa do Serviço de Música da Fundação Gulbenkian, no âmbito dos Festivais Gulbenkian de Música. Em

1967, são dadas três récitas de *Orfeu*, de Monteverdi, no âmbito das comemorações do quinto centenário do seu nascimento e, em 1968, duas récitas da ópera *The Fairy Queen*, de Purcell, no Teatro Nacional de São Carlos.

Entre 1966 e 1968, o Coro Gulbenkian efectua três registos discográficos, para a editora Philips, preenchidos, inteiramente, com música polifónica portuguesa dos séculos XV a XVIII, tendo como maestros Olga Violante e Pierre Salzman. O terceiro deles, com obras de Frei Manuel Cardoso e do Cancioneiro d'Elvas recebe o *Grand Prix National du Disque 1967*, da *Académie du Disque Français*.

A estreia do Coro Gulbenkian no estrangeiro ocorre em Novembro de 1966, com a Orquestra de Câmara Gulbenkian, em dois concertos no Al Kuld Hall de Bagdade, no Iraque, sob direcção do maestro Gianfranco Rivoli, inseridos na semana cultural organizada pela Fundação Gulbenkian por motivo da inauguração do novo edifício do Museu Iraquiano e do estádio desportivo de Al-Sha'ab, totalmente construídos a expensas da Fundação.

O ano de 1969 seria de mudanças profundas para o Coro Gulbenkian. Por morte da Directora Titular do agrupamento, Olga Violante, o suíço Michel Corboz assume a sua orientação artística e é inaugurado o edifício sede da Fundação Calouste Gulbenkian, local privilegiado de trabalho do Coro, e palco dos seus maiores sucessos.



› Coro Gulbenkian, 1969



© Carlos Coelho da Silva

› O Coro Infantil Gulbenkian, sob a direcção de Maria Leonor Moura Esteves, 1971





> Coro Gulbenkian, 1983

# 1969-1984

O período compreendido entre 1969 e 1984 representa, no contexto do Coro Gulbenkian, o seu crescimento e maturidade. Ao longo destes quinze anos, o Coro Gulbenkian soube, e bem, encontrar a sua verdadeira identidade. A luminosidade das suas vozes, o seu apuramento técnico e o temperamento emocional que lhe é característico foram, aos poucos, ganhando forma, acumulando sucessos em Portugal e no estrangeiro. Vinte discos gravados, três galardões discográficos e digressões pela Bélgica, Espanha, França e Itália contribuíram para a afirmação do Coro Gulbenkian, fazendo-se notar no estrangeiro e constituindo-se como mais-valia da realidade musical portuguesa.

A inauguração dos novos edifícios da Sede e do Museu da Fundação Gulbenkian, em 1969, permitiu que os agrupamentos residentes, Orquestra, Coro e Ballet, usufríssem de espaços próprios e demais condições para o seu bom desempenho artístico. Fundamental neste contexto foi a construção do Grande Auditório, com capacidade para cerca de 1200 pessoas, o que permitiu à Fundação alargar a sua actividade no domínio da organização de concertos e espectáculos, designadamente através da denominada *Temporada Gulbenkian de Música e Dança*, onde, obviamente, o Coro Gulbenkian ocupou, ao longo dos últimos 30 anos, um lugar de destaque.

A inauguração do Grande Auditório a 2 de Outubro de 1969 contou com a actuação do Coro e Orquestra de Câmara Gulbenkian que, sob direcção do maestro Pierre Salzmann, interpretaram, em estreia moderna, o *Te Deum* (1792) de Sousa Carvalho.

Nesse mesmo ano, e no que diz respeito a edições discográficas, o Coro e Orquestra de Câmara Gulbenkian, gravam, pela primeira vez, *La Passione di Gesù Cristo*, de Almeida Mota, e o *Te Deum* (1792) de Sousa Carvalho, sob direcção, respectivamente, de Gianfranco Rivoli e Pierre Salzmann, para a editora Archiv Produktion.

A chegada, no final de 1969, de um novo Maestro Titular foi crucial para o desenvolvimento que o Coro Gulbenkian conheceu a partir desse momento. Desde 1964 que Michel Corboz dava

curso de iniciação à Direcção Coral, durante os meses de Verão, promovidos pela Fundação Gulbenkian, em Lisboa (onde teve oportunidade de conhecer alguns dos seus futuros coralistas e colaboradores mais próximos). Convidado pela então Directora do Serviço de Música, Madalena de Azeredo Perdigão, para suceder a Olga Violante, dirigiu pela primeira vez o Coro Gulbenkian enquanto Maestro Titular num concerto (17.12.69) preenchido com obras de Bach e Monteverdi, contando ainda com a colaboração da Orquestra de Câmara Gulbenkian. Seria o primeiro de centenas de concertos que, ao longo dos seguintes trinta e cinco anos, Michel Corboz dirigiria nestas funções. Nas palavras de Rui Vieira Nery, «num mundo musical em que os grandes maestros circulam com frequência entre as principais orquestras e coros de dimensão internacional, em associações que tendem a ser de duração relativamente curta, esta parceria de três décadas entre um dos grandes regentes corais do nosso tempo e um agrupamento prestigiado, como o Coro Gulbenkian assume, assim, contornos excepcionais». (in [www.musica.gulbenkian.pt/notas\\_soltas](http://www.musica.gulbenkian.pt/notas_soltas))

As funções de Maestro Adjunto continuaram, entretanto, a ser exercidas por Pierre Salzmann e as de Assistente de Direcção por José Aquino e Vítor Diniz, este último até Julho de 1970. No ano seguinte, em 1971, Michel Corboz convidaria para Maestro Assistente Fernando Eldoro, que tivera oportunidade de conhecer nos já referidos cursos de Direcção Coral.

Em Maio de 1970, a Fundação criou um agrupamento de câmara, no intuito de dispor de um grupo de cantores especializados na «interpretação de música polifónica», sendo que a sua direcção artística foi, também ela, confiada a Michel Corboz. (in *V Relatório do Presidente: 1 de Janeiro de 1969 / 31 de Dezembro de 1971*).

Logo nesse ano, o Coro de Câmara gravou para a Archiv Produktion uma série de motetes do barroco português e, em 1972, recebeu o *Prix International du Disque 1972*, da *Académie Charles Cros*, pela sua gravação, para a editora Erato, da oratória *Jephte*, de Carissimi, sempre sob direcção do maestro Michel Corboz.

Ao longo dos anos, normalmente nos concertos dos períodos de Natal e Páscoa da temporada de música da Fundação Calouste Gulbenkian, o Coro e a Orquestra Gulbenkian foram divulgando a quase totalidade do repertório coral sinfónico, bem como as obras mais significativas da chamada Música Antiga, com particular incidência nas obras corais de J. S.

Bach. Outro factor relevante na actividade do Coro, bem como no que diz respeito ao seu repertório, foi o aparecimento, no seio da Fundação Gulbenkian, dos *Encontros Gulbenkian de Música Contemporânea*, em 1977, e das *Jornadas Gulbenkian de Música Antiga*, em 1980, ciclos fundamentais no panorama musical português e que, ao longo dos anos, contaram com a colaboração regular do Coro Gulbenkian.

A personalidade de Michel Corboz e o seu gosto musical não são alheios a estes factos. Jovem maestro de 35 anos à data da sua vinda para Lisboa, com uma carreira em ascensão, sobretudo no meio musical francófono, soube, ao longo dos anos, tirar partido das potencialidades do Coro. Para além disso, a sua ascendência no panorama discográfico internacional, apadrinhada por Michel Garcin, o responsável artístico da editora Erato, permitiu que o Coro Gulbenkian, sempre acompanhado pela Orquestra Gulbenkian, efectuasse várias gravações para aquela editora. Ao explorar um repertório até então raramente executado, como a música sacra de M. A. Charpentier, as *Sacrae Symphoniae*, de Gabrieli, oratórias de Carissimi e a música coral de Mendelssohn, Corboz afirmou-se como um maestro inventivo, de enorme sensibilidade musical, e o Coro Gulbenkian, como um dos valores emergentes do meio musical Europeu.

Entre 1970 e 1974, o Coro Gulbenkian participou na estreia, em Portugal, das sinfonias corais de Mahler, em colaboração com a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional. No âmbito dos Concertos da Emissora Nacional, a *Sinfonia n.º 2 em Dó menor "Ressurreição"* é interpretada no Teatro Tivoli (28.11.70), sob direcção do maestro Piero Bellugi. Em 1973, Coro Gulbenkian, Orfeão de Pamplona, Coros Infantis de Pamplona e San Sebastian cantam a *Sinfonia n.º 8 "Veni Creator Spiritus"*, no Grande Auditório (24.02.73), sob direcção do maestro Fritz Rieger. De novo no Teatro Tivoli, e sob direcção do maestro Álvaro Cassuto, o Coro Gulbenkian e o Coro Infantil da Escola Alemã interpretam a *Sinfonia n.º 3 em Ré menor* (16.03.74).

O período que sucedeu à revolução de 1974 foi, no que diz respeito ao Coro Gulbenkian, e dentro das contingências que caracterizaram o ambiente geral vivido no seio da Fundação, muito sereno. No seguimento dos programas de descentralização que se seguiram à revolução, e por questões de ordem prática, o Coro Gulbenkian foi dividido, internamente, em três grupos: o Coro de Música Antiga, sob direcção de Manuel Morais, assistido por Jorge Matta e João Valeriano, o Coro Clássico, sob direcção do Maestro Michel Corboz e o Coro Moderno, sob

direcção do Maestro Fernando Eldoro. Esta nomenclatura foi, contudo, de pouca dura. Aliás, a actividade de descentralização musical do Coro Gulbenkian baseou-se, sobretudo, para além de concertos esporádicos em algumas cidades do País, numa presença regular nos diversos festivais de música que, ao longo dos últimos trinta anos, decorrem em várias regiões de Portugal. A saber, Festival de Música Internacional dos Açores, Festival de Música do Algarve, Festival de Música Atlântico, Festival de Música dos Capuchos, Festival de Música da Costa do Estoril, Festival de Música de Espinho, Jornadas de Música Clássica de Évora, Festival Évora Clássica, Festival Europarque, Festival de Música da Figueira da Foz, Festival «Música em Leiria», Festival Bach da Madeira, Festival de Música Antiga da Madeira, Festival de Música da Madeira, Festival de Música Internacional de Macau e Festival de Música de Sintra.

Em 1974, Pierre Salzmann foi convidado para Maestro do Coro do Teatro Nacional de São Carlos, pelo que resigna à sua função de Maestro Adjunto do Coro Gulbenkian, que desempenhara com notável mérito ao longo de vinte anos. Ainda em 1974, José Aquino aceita o convite do Maestro Theodor Guschlbauer para o cargo de Maestro do Coro da Ópera de Lyon, afastando-se também do Coro Gulbenkian. Entre 1976 e 1980, Fernando Eldoro ausenta-se para França, na qualidade de bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian, pelo que Jorge Matta e João Valeriano foram convidados para Maestros Assistentes do Coro Gulbenkian no início daquele período. Com o regresso definitivo de Fernando Eldoro, apenas Jorge Matta permaneceu nas funções de Maestro Assistente.

Entre 1969 e 1984, o Coro Gulbenkian desenvolveu uma actividade periódica no domínio da ópera. Tal situação decorre do esforço do Serviço de Música em incrementar no País a realização de espectáculos de ópera, criando alternativas à temporada do Teatro Nacional de São Carlos, que incidia, essencialmente, no repertório italiano (apesar da renovação de repertório iniciada em 1970 por João de Freitas Branco), em particular, através da programação dos Festivais de Música Gulbenkian. Em 1969, no âmbito do *XIII Festival Gulbenkian de Música*, o Coro Gulbenkian colaborou com a Orquestra de Câmara Gulbenkian na produção da ópera *Alcina*, de Haendel, em Lisboa, sob direcção do maestro Gianfranco Rivoli, e na ópera *Il Mantello*, de Luciano Chailly, no Teatro Nacional de São Carlos. No mesmo ano, ambos os agrupamentos participariam no *Festival do Teatro das Nações*, em Paris, executando a



© Carlos Coelho da Silva

› Ensaio do Coro de Câmara Gulbenkian, sob a direcção de Fernando Eldoro, 1974

ópera *Alcina*, de Haendel. Em Maio de 1970, inserido no *XIV Festival Gulbenkian de Música*, interveio em três óperas: a *Triologia das Barcas*, de Joly Braga Santos, encomenda da Fundação ao compositor em 1967 [estreia absoluta a 11.05.70], *Ifigénia em Tauride*, de Gluck, e *Fidelio* de Beethoven. Em Maio de 1971, é a vez de *Idomeneo*, de W. A. Mozart. Em Maio de 1973, revisitou *Orfeu*, de Monteverdi, e em 1974, *Ifigénia em Tauride*, de Gluck. Em Maio de 1979, dirigido pelo próprio compositor, o Coro Gulbenkian participou de novo na *Triologia das Barcas*, de Joly Braga Santos, no Teatro Nacional de São Carlos. Também neste teatro, mas em Maio de 1980, cantaria *Acis e Galatea*, de Haendel. Em Maio de 1981, Coro e Orquestra Gulbenkian colaboraram na apresentação de *Moisés no Egito*, de Rossini, na sua estreia moderna. Em Novembro de 1982, novas récitas de *Orfeu* de Monteverdi. Por fim, em Outubro de 1984, o Coro Gulbenkian, associado ao Clémencic Consort, cantou a ópera *L'Olimpiade*, de Vivaldi, na sua estreia em Portugal, no âmbito das *V Jornadas Gulbenkian de Música Antiga*.

Ao longo dos últimos trinta anos, o Coro Gulbenkian, muitas vezes em colaboração com a Orquestra Gulbenkian, foi responsável pela estreia mundial de obras maiores da música coral do século XX, em alguns casos, encomenda da própria Fundação a compositores internacionais de renome, bem como a compositores portugueses.

Em 1965, de acordo com o plano das comemorações do 10º aniversário da morte de Calouste Gulbenkian, a Fundação encomendou uma obra coral sinfónica a Olivier Messiaen, que viria a ser estreada apenas em 1969, por ocasião das comemorações do centenário do nascimento de Calouste Gulbenkian. Assim, a 7 de Junho de 1969, no Coliseu dos Recreios, Coro e Orquestra Gulbenkian, davam, em estreia mundial, *A Transfiguração de Nosso Senhor Jesus Cristo*, sob direcção do maestro Serge Baudo. Ainda em 1969, o Coro Gulbenkian, em colaboração com a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, daria em estreia absoluta a *Sinfonia nº 4* de Joly Braga Santos, sob direcção do maestro Piero Bellugi (6.12.69).

Em 1972, os mesmos agrupamentos dariam, em estreia mundial, *Incisões*, de André Almuro, sob direcção do maestro Boris Vinogradov (16.06.72), e *Cantata Elegíaca* (com texto de Camões), de Claudio Santoro, encomenda da Fundação Gulbenkian, esta última obra dirigida pelo maestro Eleazar de Carvalho (7.07.72).

Em 1973, Coro e Orquestra Gulbenkian dariam em estreia absoluta, *Litoral*, de Maria de Lurdes

Martins, sobre um poema de Almada Negreiros, *Prémio Calouste Gulbenkian de Composição de 1971*, com direcção do maestro Boris Vinogradov.

A 18 de Junho 1974, na série de concertos *Música Contemporânea "Non Stop"*, Coro e Orquestra Gulbenkian dariam, em estreia absoluta, a obra *Cendrées*, de Iannis Xenakis, encomenda da Fundação Gulbenkian (obra dedicada pelo compositor a José e Madalena de Azeredo Perdigão), sob direcção do maestro Michel Tabachnik. A 21 de Dezembro de 1977, na Salle Wagram, em Paris, no âmbito do *Ciclo Xenakis*, o Coro Gulbenkian, em colaboração com a Orquestra Nacional de França, faria a estreia mundial de *Jonchaies*, bem como a estreia francesa de *Cendrées*, sob direcção do maestro Michel Tabachnik, sendo esta última obra posteriormente gravada.

Em 1977, inserido nos *Encontros Gulbenkian de Música Contemporânea*, o Coro Gulbenkian, sob direcção do maestro Fernando Eldoro, daria a estreia em Portugal de *73 Oldorf 75*, de Emmanuel Nunes (30.6.77).

Marco fundamental nestes quinze anos de actividade é a gravação, em 1976, do *Requiem* de Mozart, premiada com o *Prix Académie National du Disque 1976, ex-libris* do Coro Gulbenkian, e que lhe valeria grande projecção no meio musical francês, também gravada para a ORTF, e estaria na origem de um memorável concerto na Igreja de St. Eustache, em Paris.



© François Boutin

› O Coro e Orquestra Gulbenkian, sob a direcção de Michel Corboz, Théâtre du Chatelet, 8.6.1988



# 1984-2004

Os últimos vinte anos de actividade do Coro Gulbenkian correspondem a um período de particular desenvolvimento sociocultural em Portugal, bem como de diversos esforços em promover a cultura portuguesa além fronteiras. A inclusão progressiva de Lisboa nos roteiros das grandes orquestras mundiais, bem como a parceria fulcral estabelecida entre a Orquestra do Século XVIII e o Coro Gulbenkian, conduziram, inegavelmente, à sua afirmação como um dos coros sinfónicos mais prestigiados da Europa. Entre 1984 e 2004, o Coro Gulbenkian percorreu grande parte da Europa, américas, Israel, Índia, China e Japão, em digressões coroadas de êxito, o que, a par das suas trinta e duas gravações, contribuíram para uma visibilidade sem precedentes.

Por outro lado, ao longo dos últimos trinta anos, o papel do Coro Gulbenkian, quer como veículo de formação, quer como agente de dinamização artística no País, afirmou-se ainda de forma indirecta. O facto de elementos seus desenvolverem um intenso labor no domínio da direcção de coros amadores, foi de extrema importância, quer para a melhoria e qualidade técnica destes, quer para a modernização e apuramento do respectivo repertório. Além disso, a existência de grupos vocais constituídos na sua globalidade por elementos actuais ou antigos do Coro Gulbenkian contribuiu para uma maior diversidade no panorama vocal português.

Nos últimos quinze anos foram admitidos novos elementos, que, pela sua formação, trouxeram mais valias ao Coro. O sua facilidade de leitura, bem como uma escola de canto mais próxima dos padrões ingleses e holandeses, permitiram não só renovar a sonoridade do Coro Gulbenkian como também encurtar o tempo de preparação de cada obra, criando espaço para novos concertos.

Importante no domínio do apuramento artístico foram as bolsas atribuídas pela Fundação Calouste Gulbenkian a diversos cantores portugueses, alguns deles elementos do Coro Gulbenkian, que ao longo dos anos, estudaram no estrangeiro. De volta a Portugal, alguns regressaram ao Coro, e casos houve em que participaram como solistas em diversos concertos. Ao mesmo tempo, a passagem por Lisboa de grandes orquestras mundiais ao longo da década de oitenta permitiu que o Coro Gulbenkian tivesse sido convidado a colaborar com diversos

agrupamentos para a execução de grandes obras como a *Missa Solemnis*, de Beethoven (Sinfónica de Baden-Baden/Michael Gielen/06.05.92; Sinfónica do Norte da Alemanha/ Christoph Eschenbach/30.01.01), *A Danação de Fausto*, de Berlioz (Filarmónica de Estrasburgo/Theodor Guschlbauer/25.09.94; Concertgebouw de Amesterdão/Colin Davis/26.06.98), *Ein Deutsches Requiem*, de Brahms (Sinfónica de Baden-Baden/Michael Gielen/4.06.88), 2ª Sinfonia de Mahler (Filarmónica de Londres/Franz Weber-Möst/11.10.94 Filarmónica de Berlim/Claudio Abbado/10.10.97), 3ª Sinfonia de Mahler (Sinfónica de Viena/Rafael Frübeck de Burgos/15.03.93; Orquestra do Festival de Budapeste/István Fisher/11.04.94), 8ª Sinfonia de Mahler (Filarmónica Checa/Gerd Albrecht/12.09.94), e *Daphnis et Chloé*, de Ravel (Filarmónica de Montecarlo/Emmanuel Krivine/18.06.93).

Outro factor importante, neste período, foi a parceria estabelecida entre o Coro Gulbenkian e a Orquestra do Século XVIII, na pessoa do seu maestro, Frans Brüggen. Em Novembro de 1992, uma digressão por várias cidades da Holanda e da Alemanha deu origem à gravação ao vivo da 9ª Sinfonia de Beethoven, que foi incluída na edição integral das sinfonias de Beethoven que Frans Brüggen realizou para a Philips. Em Março de 1994, efectuou uma segunda digressão com aquele agrupamento actuando em Itália, França, Holanda e Portugal, interpretando *A Criação*, de Haydn, também gravada para a Philips. No ano seguinte, em Dezembro, nove concertos de novo com a Orquestra do Século XVIII levaram o Coro Gulbenkian a oito cidades do Japão, onde interpretou a 9ª Sinfonia de Beethoven. Em Junho de 1997, o Coro Gulbenkian apresentou-se em concertos realizados em diversas cidades europeias, incluindo uma participação no *Festival Eurotop de Amesterdão*, com a obra *Sonho de Uma Noite de Verão*, de Mendelssohn, gravada para a Philips. Em Novembro de 1998, treze concertos com o *Magnificat em Ré Maior*, de J. S. Bach levaram estes dois agrupamentos por uma digressão ao longo da Europa. Entre Janeiro e Fevereiro de 2000, realizou nova digressão, actuando em Londres e em várias cidades da Holanda, da Alemanha e do Japão, interpretando a *Missa em Si menor*, de Bach. Por fim, em Novembro de 2002, o Coro Gulbenkian apresentou-se de novo no Japão, em três concertos, sempre com a Orquestra do Século XVIII sob direcção de Frans Brüggen, interpretando a 9ª Sinfonia de Beethoven.

Para além destas digressões, que em muito contribuíram para uma maior visibilidade europeia do Coro Gulbenkian, foram os últimos vinte anos repletos de concertos no estrangeiro, reforçando a expressão internacional do Coro Gulbenkian.

Em Abril de 1985, uma série de concertos leva o Coro Gulbenkian a Cuenca, Espanha, bem como a Nápoles, Roma e Milão. No ano seguinte, em Outubro, nova série de concertos levariam os mesmos intérpretes a Roma e Nápoles, dando em estreia absoluta obras de Gentile, Cece, Bertoto e Pezzulo. Pela mesma ocasião, e acompanhado pelo Quarteto Moravo, o Coro Gulbenkian faz a estreia italiana da obra *Vislumbre*, de Emmanuel Nunes, sob direcção do maestro Fernando Eldoro. Em Novembro, é a vez do Coro Gulbenkian participar nos *Rencontres Internacionales de Musique Contemporaines de Metz*, onde, acompanhado pela Orquestra Filarmónica da Rádio Holandesa e sob direcção do maestro Huub Kersten, interpreta obras de Michel Tabachnik e Iannis Xenakis.

Em Maio de 1987, uma digressão ao Canadá leva o Coro Gulbenkian a dar concertos em Toronto, Hamilton, Ottawa e Montreal. Em Março de 1988, participa na *XXVII Semana de Música Religiosa de Cuenca*, Espanha. Nesse mesmo ano, cinco concertos com *O Messias*, de Haendel (versão de Mozart) levariam o Coro e Orquestra Gulbenkian ao Funchal, Alcobaca, Paris (integrado no *IV Festival International d'Orchestres*), Jarnac e Toulouse, sendo a direcção do maestro Michel Corboz. Em Outubro de 1988, o Coro de Câmara Gulbenkian participa no *V Festival de Música Contemporânea de Nápoles*, com uma série de concertos dirigidos pelo maestro Fernando Eldoro. Em 1990, o Coro Gulbenkian é convidado a participar nas *Les Journées Portugaises*, em Estrasburgo. No mesmo ano, colabora com a Orchestre de Chambre National de Toulouse, interpretando a *Missa em Si menor*, de Bach, com direcção do maestro Fernando Eldoro. Ainda em 1990, três concertos inseridos no *III Festival de Catedrais da Picardia*, levariam o Coro e Orquestra Gulbenkian a Amiens, Beauvais e Laon, em França, sob direcção de Frans Brüggen. Seguiu-se uma digressão pela Índia, com concertos em Nova Delhi, Bombaim, Pangim e Margão, desta feita com direcção do maestro Fernando Eldoro.

O ano de 1991 foi fértil no que diz respeito a concertos no estrangeiro. Em Fevereiro, o Coro Gulbenkian é convidado a participar num concerto no Palais des Sports, em Bordéus. Em Setembro do mesmo ano, Coro e Orquestra servem de embaixadores de Portugal, por ocasião do *Festival Europália 91*, em Bruxelas. Sob direcção de Michel Corboz, interpretam o *Te Deum* (1792), de Sousa Carvalho, que viria a ser gravado para a editora Cascavelle, no mesmo ano. Em Outubro de 1991, o Coro Gulbenkian regressa à Europália onde, sob direcção do maestro Fernando Eldoro, interpreta música vocal portuguesa dos séculos XVI a XX. Ao longo do mês de

Novembro, o Coro Gulbenkian, em parceria com a Orquestra de Câmara de Israel, daria uma série de seis concertos em Israel, nas cidades de Haifa, Jerusalém, Tel Aviv e Carmiel, estando a direcção a cargo do maestro Michel Corboz.

Em 1992, por ocasião do Dia de Portugal, na Exposição Universal de Sevilha, Coro e Orquestra Gulbenkian actuam no Teatro de la Maestranza, sob direcção do maestro Farhad Meckkat. Ainda nesse ano, e por ocasião de *Madrid-Capital Europeia da Cultura*, os mesmos agrupamentos actuam na Catedral de San Isidro, dirigidos pelo maestro Michel Corboz, interpretando obras de Sousa Carvalho e Joseph Haydn.

Em 1993, o Coro Gulbenkian actua em Curitiba, São Paulo e Rio de Janeiro, sob direcção do maestro Fernando Eldoro. Em Julho, Coro e Orquestra Gulbenkian dão um concerto no Palais Princier de Mônaco, dirigidos pelo maestro Michel Corboz. Por fim, em Setembro do mesmo ano, sucedem-se três concertos, com a Orquestra Nacional de Lyon, sob direcção do maestro Karl Rickenbacher, interpretando *A Transfiguração*, de Messiaen, nas cidades de Lyon, Estrasburgo e Mulhouse.

O ano de 1995 é particularmente importante no que diz respeito a digressões do Coro Gulbenkian. Em Abril, nova digressão pela Índia, desta feita com concertos em Nova Delhi e Chandigarh e missa cantada nas Catedrais de Delhi e Cochim, com direcção do maestro Fernando Eldoro. Em Junho, suceder-se-iam vários concertos em Pádua, Veneza e Verona, com a orquestra I Solisti Veneti. Em Outubro desse ano, Coro e Orquestra Gulbenkian, dirigidos pelo maestro Michel Corboz, partem em digressão pelo Brasil, Uruguai e Argentina, num conjunto de sete concertos, onde interpretam a oratória *Elias*, de Mendelssohn. Ficarão na memória colectiva do coro a recepção apoteótica que o público lhes concedeu no fim do concerto, em Montevideu. Ainda nesse ano, dá-se nova digressão com a Orquestra do Século XVIII, já anteriormente referida.

Em Setembro de 1998, o Coro Gulbenkian desloca-se de novo a Israel, onde, mais uma vez, em parceria com a Orquestra de Câmara de Israel, dá três concertos, nas cidades de Haifa e Tel Aviv. No ano seguinte, em Abril, o Coro Gulbenkian canta em Pádua e Verona, acompanhado pela orquestra I Solisti Veneti. Em Novembro de 1999, o Coro de Câmara Gulbenkian viaja até Nova Iorque, no âmbito da exposição de obras do Museu Gulbenkian no Metropolitan Museum of Arts, dando um concerto sob direcção do maestro Michel Corboz.

Em 2002, para além da já referida digressão com Frans Brüggen, o Coro Gulbenkian desloca-se



› Jorge Matta dirige o Coro Gulbenkian, Igreja do Loreto [Solistas: Ana Paula Russo, Elisabete Matos, Helena Pata, António Wagner Diniz], 21.1.1993



© Eduardo Saraiva

› Coro Gulbenkian e Orquestra Filarmónica de Bertim, sob a direcção de Claudio Abbado, Ciclo Grandes Orquestras Mundiais, Coliseu dos Recreios, 20.10.1997

à Dinamarca, Malta e Espanha. Em Junho, actua no Palácio Real de Copenhaga, Amalienborg, bem como na capela do Christiansborg, o Parlamento Dinamarquês. Em Julho, é convidado a participar no *50<sup>o</sup> Festival Internacional de Música de Granada*, sob direcção do maestro Jose Pons. Ainda em Julho, nova embaixada da Fundação Gulbenkian, Coro e Orquestra deslocam-se a Malta, actuando na Catedral de La Valletta, no Teatro Manoel, e no Palácio Vilhena, em Mdina, sendo dirigidos por Fernando Eldoro e Michel Corboz.

Na década de noventa, duas ocasiões revestiram-se de particular prestígio para o Coro Gulbenkian. Em 1993, teve a honra de acompanhar o então Presidente da República, Mário Soares, numa visita oficial ao Reino Unido e, em 1997, teve o privilégio de acompanhar o Presidente da República, Jorge Sampaio, na visita oficial à Holanda, a convite da Rainha Beatriz, tendo actuado na cidade de Leiden.

Os últimos vinte anos foram parcos no que concerne às intervenções do Coro Gulbenkian no domínio da ópera o que é compreensível se atendermos à verdadeira natureza deste coro, vocacionado para o repertório coral sinfónico. De qualquer forma, em 1990, Coro e Orquestra Gulbenkian interpretam *Fidelio*, de Beethoven, em dois concertos dirigidos pelo maestro Muhai Tang (18.10.90). Em 1992, uma autêntica embaixada cultural da Fundação Gulbenkian, Coro, Orquestra e Ballet, deslocam-se a França, onde levam à cena a ópera *Christophe Colomb*, de Milhaud, no Teatro Imperial de Compiègne, sob direcção do maestro Michel Swierczewski (19.09.92). Também nesse ano, mas integrado nas *XIII Jornadas Gulbenkian de Música Antiga*, o Coro Gulbenkian, em colaboração com La Petit Bande, participa na ópera *Così fan tutte*, de Mozart, sob direcção do maestro Sigiswald Kuijken (01.10.92). Em 1998, Coro e Orquestra Gulbenkian dão, em versão de concerto, *Peter Grimes* de Britten, com o maestro Richard Hickox (28.05.98). Nesse mesmo ano, em Outubro, o Coro Gulbenkian interpreta, pela primeira vez, *Il Combatimento di Tancredi e Clorinda* e *Dafne*, de Marco da Gagliano, num conjunto de concertos com os Segréis de Lisboa, sob direcção de Manuel Morais.

Na temporada de 2001-2002, sob iniciativa do novo Director Artístico e Maestro Titular da Orquestra Gulbenkian, Lawrence Foster, dá-se início a um ciclo com as três óperas de Mozart/Da Ponte, em versão de concerto. Assim, em 2002, o Coro e Orquestra Gulbenkian interpretam *Le Nozze di Figaro* (09.05.02), seguindo-se *Così fan tutte* (08.05.03). Na temporada de 2003-2004, será a vez de *D. Giovanni* e em 2004-2005, *Fidelio* de Beethoven.

A versatilidade do Coro Gulbenkian levou a que o repertório dos nossos dias fosse abordado com regularidade, sendo a sua presença nos *Encontros Gulbenkian de Música Contemporânea* praticamente constante. Intérprete privilegiado de obras de Xennakis e Emmanuel Nunes, o Coro Gulbenkian alargou consideravelmente o seu repertório, ao longo destes últimos vinte anos, dando diversas estreias, quer em Portugal, quer no estrangeiro.

No âmbito dos VIII *Encontros Gulbenkian de Música Contemporânea*, Coro e Orquestra Gulbenkian, sob direcção do maestro Luca Pfaff, dão em estreia absoluta *Espacio Sagrado*, de Tomás Marco (10.05.84). Os mesmos agrupamentos dariam em estreia mundial *Les Spet Rituels Atlantes*, encomenda da Fundação Gulbenkian a Michel Tabachnik, que dirigiu o concerto (08.11.84). Em 1988, ocorre a estreia em Portugal das *Trois Petites Liturgies de la Présence Divine*, de Olivier Messiaen, pelo Coro e Orquestra Gulbenkian, com direcção do maestro Michel Swierczewski (09.05.88). Por ocasião do *Festival d'Automme à Paris*, Coro e Orquestra Gulbenkian, dirigidos pelo maestro Fernando Eldoro, dariam a estreia mundial da versão integral de *Machina Mundi*, de Emmanuel Nunes, no Théâtre des Champs Élysées (17.11.92). A estreia em Portugal desta obra contou com os mesmos agrupamentos, mas sob direcção do maestro Fabrice Bollon (12.05.94).

Em 1998, em colaboração com a Orquestra Sinfónica da Rádio de Saarbrück, o Coro Gulbenkian faria a estreia em Portugal da obra *Liturgien*, de Maurizio Kagel, sendo o maestro o próprio compositor (13.05.98). Em 1999, seria dada em primeira audição em Portugal *Coro*, de Luciano Berio, sob direcção do maestro Michel Zilm (08.05.99). Em 2001, no âmbito dos XXV *Encontros de Música Contemporânea*, o Coro Gulbenkian daria, em estreia em Portugal, *Konx-om-Pax*, de Giacinto Scelsi, em colaboração com a Orquestra Rádio da Flandres, sob direcção do maestro Luca Pfaff (31.05.01) e *Avoaha*, de Maurice Ohana, dirigido pelo maestro Fernando Eldoro.

Em 2002, um grupo reduzido de vozes femininas do Coro Gulbenkian, em colaboração com o Ensemble Intercontemporain, daria em estreia em Portugal *Omnia Mutatanti*, de Emmanuel Nunes, com direcção do maestro Emilio Pomarico (10.02.02). No mesmo ano, e por ocasião do *I Ciclo de Música Sacra em Viana do Castelo*, Coro e Orquestra Gulbenkian, sob direcção do maestro Fernando Eldoro, dariam em estreia absoluta *Judas secundum Lucam, Joannem, Mathaeum et Marcum* de António Pinho Vargas (27.02.02).

Outro contributo importante para a vida musical portuguesa nestes últimos vinte anos foi o empenhamento do Coro Gulbenkian na divulgação de compositores portugueses dos mais



© Eduardo Saraiva

› Coro Gulbenkian e Orquestra do Século XVIII, sob a direcção de Frans Brüggen, Grande Auditório Gulbenkian, 23.1.2000



© Eduardo Saravia

› Coro Gulbenkian e Grupo de Percussão Drumming nos 25<sup>os</sup> Encontros Gulbenkian de Música Contemporânea (Direção: Fernando Eldoro e Artur Carneiro; Pianistas: Pedro Burmester e Fausto Neves), 3.6.2001

diversos períodos, com particular incidência na música dos séculos XVI a XVIII. O trabalho de pesquisa musicológica do Serviço de Música, bem como do maestro Jorge Matta, em muito contribuiu para que obras importantes da música portuguesa renascessem dos arquivos. Assim, a 20 de Fevereiro de 1984, o Coro Gulbenkian daria em estreia moderna o *Stabat Mater* de João Rodrigues Esteves, sob direcção do maestro Jorge Matta. A 10 de Maio do ano seguinte, seria dada, também em estreia moderna, a *Missa em Sol maior* de Carlos Seixas, pelos mesmos intérpretes. A 11 de Fevereiro de 1988, Coro e Orquestra Gulbenkian, dariam em primeira audição moderna o monumental *Te Deum* de António Teixeira, sob direcção do maestro Fernando Eldoro. Entre 1995 e 1996, foram dados diversos concertos com obras de Joaquim Casimiro Júnior, alargando o conhecimento efectivo da música sacra do século XIX português. Estas obras viriam a ser registadas para a EMI, sob direcção do maestro Jorge Matta. A 18 de Dezembro de 1997, seria dada em estreia absoluta o *Kyrie & Glória* de João Domingos Bomtempo, em colaboração com a Orquestra Gulbenkian, sob direcção do maestro Michel Corboz, obra que viria a ser gravada para a Strauss/PortugalSom. Em 1999, a 18 de Fevereiro, o Coro Gulbenkian daria em primeira audição moderna o *Miserere* de José Joaquim dos Santos, com direcção do maestro Jorge Matta.

Nos últimos quarenta anos, pode dizer-se que Portugal assistiu a uma dificuldade generalizada para desenvolver de forma consistente projectos na área da música com carácter permanente. Assim, o Coro Gulbenkian tornou-se numa referência nacional, pela sua constante qualidade e brio. O facto de ser um coro semi-profissional comporta, na sua essência, uma grande paixão pela música, e por um importante envolvimento emocional que raramente esmorece. O próprio desenvolvimento de uma escola de canto em Portugal, ao longo das últimas décadas, permitiu dotar o Coro Gulbenkian de novos elementos, com uma formação mais abrangente e especializada na área, sendo, obviamente, uma mais valia artística.

Ao ser amador, que ama a música, o Coro Gulbenkian dá ao público o melhor que tem de si, o de viver a música e de a transformar num veículo de comunicação fundamental no Mundo de hoje. O seu maestro titular, Michel Corboz, afirmou «o Coro Gulbenkian é como uma grande árvore que dá frutos. Desses frutos tiramos as sementes que permitem novas árvores, novos coros, novos músicos». Acreditamos que no futuro, o Coro Gulbenkian manterá esta presença activa e dinamizadora na vida cultural portuguesa, enquanto instituição perene do mundo musical.



› Fernando Eldoro dirige o Coro Gulbenkian, Palácio Vilhena, Mdina, Malta, 14.7.2002

## DISCOGRAFIA

A discografia do Coro Gulbenkian poder-se-á dividir em três períodos concretos. O primeiro, entre 1966 e 1971, resulta dos discos da série *Portugaliae Musica* editados pela Fundação Calouste Gulbenkian em colaboração com a Philips de Paris (coleção *Trésors Classiques*), entre 1964-1969, e a Archiv Produktion Deutsche Grammophon Gesellschaft, entre 1969-1970. O segundo, entre 1972 e 1991, para a editora Erato, cujo director, Michel Garcin, foi peça fundamental na internacionalização do Coro Gulbenkian. Deste segundo período há a referir a passagem do suporte em vinil para o digital. Com o aparecimento do CD, muitos dos registos anteriores à década de 80 foram reeditados e, em alguns casos, com novas gravações de obras anteriormente registadas. O terceiro período é de 1991 até ao presente. Os problemas financeiros da Erato, a grave crise do mundo discográfico ditaram novas regras de mercado. Mesmo assim, ao longo dos últimos dez anos, o Coro Gulbenkian gravou para as editoras Cascavelle, Musifrance, FNAC-Music e Aria-Music, para além do seu contributo para o projecto «Discoteca Básica Nacional», da então Secretaria de Estado da Cultura, actualmente, Strauss/PortugalSom.

- › *Musique Portugaise Polyphonique, Motets de Lopes Morago et Pedro de Cristo, Messe Miserere Mihi Domine de Frei Cardoso*, Coro Gulbenkian, Olga Violante, Pierre Salzmann, Philips/Portugaliae Musica, vol.3, s.d. [1966], 835.771 LY, LP.
- › *Musique Religieuse à Lisbonne au XVIe-XVIIIe Siècle*, Coro da Fundação Gulbenkian, Pierre Salzmann, Philips/Portugaliae Musica, vol.7, s.d., 837.912 LY, LP.
- › *Missa «Tui sunt coeli» Frei Manuel Cardoso, Cancioneiro Musical e Poético*, Coro da Fundação Gulbenkian, Conjunto de Instrumentos Antigos, Olga Violante, Philips/Portugaliae Musica, vol.8, s.d., 837.913 LY, LP. **Grand Prix National du Disque 1967 (Académie du Disque Français)**
- › *Motetten des Barock für Soli, Chor und Instrumente*, Jeniffer Smith, M. Shwartz, Fernando Serafim, Coro de Câmara Gulbenkian, Solistas Instrumentais, Michel Corboz, Archiv Produktion /Portugaliae Musica, 1970, 2533 068, LP. [reeditado na coleção *Codex* da etiqueta Archiv Produktion comemorando o 50º aniversário da Archiv Produktion 453 183-2, 2CDs]
- › *Três Séculos de Música Portuguesa, [vol.1] [Magnificat de F. A. Almeida, Laudate Pueri de E. L. Morago e 9 vilancicos dos séculos XV e XVI]*, Coro Gulbenkian, Fernando Eldoro, Erato, [1976], STU 70954, LP.
- › Beethoven, Ludwig van, *Messe op. 86, Meeresstille und Glückliche Fahrt op. 112*, Audrey Michael, Liliana Bizineche-Eisinger, Markus Schäffer, Michel Brodard, Coro e Orquestra Gulbenkian, Michel Corboz, Erato, 1990, 2292-45461-2, CD.
- › Beethoven, Ludwig van, *Symphony No. 9 in D minor, Op. 125*, Lynne Dawson, Jard van Nes, Anthony Rolfe-Johnson, Eike Wilm Schulte, Coro Gulbenkian, Orchestra of the 18th Century, Frans Brüggem, Philips, 1993, 28943-81582-6, CD.

- › Bomtempo, João Domingos, *Requiem*, Angela Maria Blasi, Liliana Bizineche-Eisinger, Reinaldo Macias, Michel Brodard, Coro e Orquestra Gulbenkian, Michel Corboz, Aria Music, 1996, 592302 WM 334, CD.



- › Bomtempo, João Domingos, *Kyrie e Gloria*, Véronique Gens, Helena Rasker, John Bowen, Luís Rodrigues, Michel Brodard, Coro e Orquestra Gulbenkian, Michel Corboz, Strauss PortugalSom, 2002 [gravação Grande Auditório da FCGulbenkian 1997], SP4383, CD.



- › Brahms, Johannes, *Marienlieder* [inclui Motete op. 74 e 10 Lieder], Coro Gulbenkian, Michel Corboz, Erato, STU 70953, LP.
- › Capdeville, Constança, *Libera me, Amen for na Absence, In somno Pacis*, Coro Gulbenkian, Opus Ensemble, Jorge Matta, PortugalSom, 1991, SP 4030, CD.

- › Carissimi, Giacomo, *Jephthe, 3 motets*, Jennifer Smith, Helena Cláudio, Olivier Dufour, Philippe Huttenlocher, Coro de Câmara Gulbenkian, Orquestra Gulbenkian, Michel Corboz, Erato, 1972, STU 70688, LP. [reeditado na coleção *Ultima* da etiqueta Erato, 1998, 3984-24231-2, 2CDs]. **Grand Prix International du Disque 1972 (Académie Charles Cros)**

- › Carissimi, Giacomo, *Abraham et Isaac, Ezechia, Messe à 8 voix, Tolle sponsa*, Karine Rosat, Jennifer Smith, John Elwes, Fernando Serafim, Philippe Huttenlocher, Michel Brodard, Coro Gulbenkian, Coro de Câmara Gulbenkian, Orquestra Gulbenkian, Michel Corboz, Erato, 1973, STU 70762, LP. [reeditado na coleção *Ultima* da etiqueta Erato, 1998, 3984-24231-2, 2CDs].

- › Carvalho, João de Sousa, *Te Deum*, Luísa Bosabalían, Elsa Saque, Carmen Gonzales, John Mitchinson, Álvaro Malta, Coro e Orquestra de Câmara Gulbenkian, Pierre Salzmann, Archiv Produktion /Portugaliae Musica, 1970, 2708022, 2LPs. [reeditado na coleção *Codex* desta etiqueta comemorando o 50º aniversário da Archiv Produktion 453 183-2, 2CDs]

- › Carvalho, João de Sousa, *Te Deum*, Brigitte Fournier, Naoko Okada, Elisabeth Graf, John Elwes, Michel Brodard, Coro e Orquestra Gulbenkian, Michel Corboz, Cascavelle, 1991, VEL 1016, CD.

- › Casimiro Júnior, Joaquim, *Música Sacra*, Ana Ferraz, Helena Prata, Fernando Opa, Luís Rodrigues, Coro Gulbenkian, Grupo Instrumental, Jorge Matta, EMI Classics, 1998, 7423 5 66825 2 8, CD.

- › Charpentier, Marc-Antoine, *Messe pour les Trépassés, Misere des Jésuites*, Karine Rosat, Jennifer Smith, Hanna Schaeer, John Elwes, Fernando Serafim, Philippe Huttenlocher, Michel Brodard, Coro e Orquestra Gulbenkian, Michel Corboz, Erato, 1974, STU 70765/6, 2 LPs. [reeditado pela mesma etiqueta, com omissão do *Miserere*, 1994, 4509-97238-2, CD].

- > Charpentier, Marc-Antoine, *Te Deum, Salve Regina, Tenebrae Factae Sunt, Nuit, Seniores Populi*, Elsa Saque, Joana Silva, John Williams, Fernando Serafim, Philippe Huttenlocher, José Oliveira Lopes, Coro e Orquestra Gulbenkian, Michel Corboz, Erato, 1977, STU 71002, LP.[reeditado]
- > Charpentier, Marc-Antoine, *Le jugement Dernier, Beatus Vir*, Evelyn Brunner, Helena Vieira, Naoko-Ihara, Alain Zaepffel, Alejandro Ramirez, Philippe Huttenlocher, Coro e Orquestra Gulbenkian, Michel Corboz, Erato, 1977, STU 71222, LP. **Grand Prix International du Disque 1980 [Académie Charles Cros]**
- > Charpentier, Marc-Antoine, *Extremum Dei Judicium, Le jugement Dernier, Misere des Jésuites*, Evelyn Brunner, Karine Rosat, Jennifer Smith, Hanna Schaer, Naoko-Ihara, Alain Zaepffel, Alejandro Ramirez, John Elwes, Fernando Serafim, Philippe Huttenlocher, Michel Brodard, Coro e Orquestra Gulbenkian, Michel Corboz, Erato, 1980, EDC 71579, CD. [é, na realidade, a reedição de registos anteriores].
- > Charpentier, Marc-Antoine, *Te Deum, Beatus Vir, Salve Regina, Tenebrae Factae Sunt*, Elsa Saque, Joana Silva, Evelyn Brunner, Helena Vieira, Alain Zaepffel, Alejandro Ramirez, John Williams, Fernando Serafim, Philippe Huttenlocher, José Oliveira Lopes, Coro e Orquestra Gulbenkian, Michel Corboz, Erato, [1977-1980], ECD 55038, CD. [é, na realidade, a reedição de registos anteriores]
- > Gabrieli, Giovanni, *Sacrae Symphoniae [vol.1]*, Jennifer Smith, Joana Silva, Helena Cláudio, Nicole Rossier, Olivier Dufour, Fernando Serafim, José Aguiar, Philippe Huttenlocher, Coro e Orquestra Gulbenkian, Michel Corboz, Erato, 1972, STU 70674, LP.
- > Gabrieli, Giovanni, *Sacrae Symphoniae [vol.2]*, Wally Staempfli, Yvonne Perrin, Claudine Perret, Magali Schwarz, Denise Schwarz, Jennifer Smith, Olivier Dufour, Claude Traube,
- > Philippe Huttenlocher, Daniel Traube, Coro e Orquestra Gulbenkian, Michel Corboz, Erato, 1972, STU 70675, LP.
- > Haydn, Joseph, *Die Schöpfung*, Joan Rodgers, Luba Orgonasova, John Mark Ainsley, Per Vollestad, Eyke Wilm Schulte, Gulbenkian Choir Lisbon, Orchestra of the 18th Century, Frans Brüggem, Philips, 1994, 28944-60732, 2 CDs.

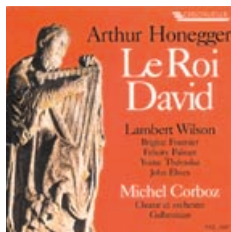


> Haydn, Joseph, *Missa Sanctae Caeciliae*, Brigitte Fournier, Bernarda Fink, Charles Daniels, Marcos Fink, Coro e Orquestra Gulbenkian, Michel Corboz, Aria Fnac Music, 1994, 592309, CD.

> Honegger, Arthur, *Judith, Cantique de Pâques*, Brigitte Balleys, Liliana Bizineche-Eisinger, Naoko Okada, Michel Brodard, Oers Kisfaludy, Coro e Orquestra Gulbenkian, Michel Corboz, Cascavelle, 1991, VEL 1013, CD.

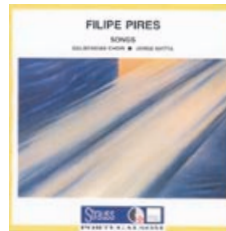


- › Honegger, Arthur, *La Danse des Morts, Une Cantate de Noël*, Brigitte Balleys, Naoko Okada, Susana Teixeira, Oers Kisfaludy, Gilles Cachemaille, Os Pequenos Cantores do Grémio Literário, Coro e Orquestra Gulbenkian, Michel Corboz, Musicfrance, 1991, MF 2292-45520-2, CD. **Orphée d'Or 1991(Grand Prix International du Disque Lyrique)**
- › Honegger, Arthur, *Le Roi David*, Lambert Wilson, Brigitte Fournier, Felicity Palmer, John Elwes, Coro e Orquestra Gulbenkian, Cascavelle, 1991, VEL 1017, CD.
- › Corboz, 1978, STU 71101, LP. [reeditados os op. 42 e op. 46 pela editora Erato, 198?, ECD 88120, CD]
- › Mendelssohn, Félix, *Nicht unserm Namen, op. 31, Singet dem Herrn, op. 91, Lauda Sion, op. 73*, Evelyn Brunner, Naoko-Ihara, Alexandro Ramirez, Philippe Huttenlocher, Coro e Orquestra Gulbenkian, Michel Corboz, Erato, 1979, STU 71223, LP. [reeditado pela editora Erato, 1988, ECD 75490, CD]. **Grand Prix International du Disque 1980 (Académie Charles Cros)**



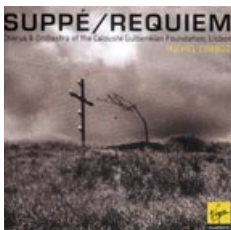
- › Martin, Frank, *In Terra Pax*, Brigitte Balleys, Naoko Okada, Reinaldo Macias, Philippe Huttenlocher, Michel Brodard, Coro e Orquestra Gulbenkian, Michel Corboz, Cascavelle, 1990, VEL 1014, CD.
- › Mendelssohn, *Die erste Walpurgisnacht, O Haupt voll Blut und Wunden*, Brigitte Balleys, Frieder Lang, Gilles Cachemaille, Coro e Orquestra Gulbenkian, Michel Corboz, Erato/Cascavelle (coprodução), 1990, 2292-45462-2, CD.
- › Melgaz, Diogo Dias, *Sacred Works*, Coro Gulbenkian, Jorge Matta, PortugalSom, 1993, 870035/PS, CD.
- › Mendelssohn, Félix, *Wie der Hirsch schreit, op. 42, Kommt, lasst uns anbeten, op. 46*, Christiane Baumann, Joana Silva, Pierre-André Blaser, Coro e Orquestra Gulbenkian, Michel Corboz, Erato, 1985, NUM 751473, 3LPs [reeditado pela editora Erato, 1985, ECD 75147, 3CDs].
- › Mendelssohn, Félix, *Elias*, Edith Wiens, Graziela Lé, Lia Altavilla, Carolyn Watkinson, Keith Lewis, Benjamin Luxon, Coro e Orquestra Gulbenkian, Michel Corboz, Erato, 1985, NUM 751473, 3LPs [reeditado pela editora Erato, 1985, ECD 75147, 3CDs].
- › Mendelssohn, Félix, *Wie der Hirsch schreit, op. 42, Kommt, lasst uns anbeten, op. 46, Nicht unserm Namen, op. 31*, Christiane Baumann, Joana Silva, Evelyn Brunner, Pierre-André Blaser, Alexandro Ramirez, Philippe Huttenlocher, Coro e Orquestra Gulbenkian, Michel Corboz, Erato, 198?, ECD 88120, CD.
- › Mendelssohn, Félix, *Paulos*, Rachel Yakar, Brigitte Balleys, Markus Schäffer, Thomas Hampson, Coro e Orquestra Gulbenkian, Michel Corboz, Erato, 1988, ECD 75350, 2CDs. **Prix Bertioz 1989 (Académie Nationale du Disque Lyrique)**
- › Mendelssohn, Félix, *Da Israel aus Aegypten, op. 51, Lass', O Herr, op. 96, Singet dem Herrn, op. 91, Lauda Sion, op. 73*, Evelyn Brunner, Nathalie Stutzmann, Naoko-Ihara, Alexandro Ramirez, Philippe Huttenlocher, Coro e Orquestra Gulbenkian, Michel Corboz, Erato, 1988, ECD 75490, CD. [os op. 98 e op.73 são gravações da referência Erato, 1979, STU 71223, LP.]

- > Mendelssohn, Félix, *Christus, op. 97, Hör'mein Bitten Herr, Mitten wir in Leben sind, Ave Maria, Verleih' uns Frieden, Te Deum*, Audrey Michael, Filomena Amaro, Nathalie Stutzmann, Susana Teixeira, Marcus Schäffer, Viriato de Carvalho, José Fardilha, António Wagner Diniz, Coro e Orquestra Gulbenkian, Michel Corboz, Erato, 1988, ECD 75489, CD.
- > Mendelssohn, Félix, *A Midsummer night's dream, Overture & Incidental music*, Orlanda Velez, Monica Moniz, Coro Gulbenkian, Orchestra of 18th Century, Frans Brüggén, Glossa, 1997, GCD 921101, CD.
- > Mota, João Pedro de Almeida, *La Passione di Gesù Cristo*, Luisa Bosabalían, Fernando Serafim, Benjamin Luxon, Richard Angas, Cremilde Rosado Fernandes, Coro e Orquestra de Câmara Gulbenkian, Gianfranco Rivoli, Archiv Produktion/Portugaliae Musica, 1969, 198478/9/80, 3LPs.
- > Mozart, Wolfgang Amadeus, *Requiem*, Elly Ameling, Barbara Scherler, Louis Devos, Roger Soyer, Coro e Orquestra Gulbenkian, Michel Corboz, 1976, STU 70943, LP. [esta gravação teve várias reedições: Erato, ECD 88157, CD; colecção *Classical*, editora Erato, 1995, 0630-12744-2, CD; editora Apex, 2002, 89421, CD]. **Prix Académie National du Disque 1976**
- > Mozart, Wolfgang Amadeus, *Missa K. 427*, Valérie Masterson, Christiane Baumann, Martin Klietmann, Michel Brodard, Coro e Orquestra Gulbenkian, Michel Corboz, Erato, 1978, STU 71100, LP.
- > Mozart, Wolfgang Amadeus, *Coronation Mass*, Patricia Wise, Monika Bürgener, Michel Cousins, Heinz Ecker, Coro e Orquestra Gulbenkian, Theodor Guschlbauer, Erato, ECD 55007, CD. [reeditado na colecção *Classical* da editora Erato, 1996, 6030-12817-2, CD]
- > Nunes, Emmanuel, *Machina Mundi*, Coro e Orquestra Gulbenkian, Fabrice Bollon, Montaigne, 1994, 32984978 20202, CD.
- > Schumann, Robert, *Requiem für Mignon, Missa op. 147*, Audrey Michael, Liliana Bizineche-Eisinger, Elisabeth Silveira, Susana Teixeira, Markus Schäffer, Michel Brodard, Coro e Orquestra Gulbenkian, Michel Corboz, Erato, 1990, ECD 75542, CD.
- > Schumann, Robert, *Missa em Láb Maior, D678, Magnificat em Dó Maior, D486*, Brigitte Fournier, Liliana Bizineche-Eisinger, Gerd Türk, Werner Lechte, Coro e Orquestra Gulbenkian, Michel Corboz, DINEMEC, 1997, 09773-00172, CD.
- > Pires, Filipe, *Canções*, Coro Gulbenkian, Jorge Matta, PortugalSom, 1987, 1-070310-405825, CD.



- > Puccini, Giacomo, *Messa di Gloria*, William Johns, Philippe Huttenlocher, Coro Gulbenkian, Orquestra Gulbenkian, Michel Corboz, Erato, 1974, STU 70890, LP. [reeditado na colecção *Bonsai*, da etiqueta Erato, ECD 55026, CD].
- > Puccini, Giacomo, *Messa di Gloria, F. Poulenc, Gloria*, Brigitte Fournier, Reinaldo Macias, Marcos Fink Coro e Orquestra Gulbenkian, Michel Corboz, Aria Fnac Music, 592273, CD.

- > Suppé, Franz von, *Requiem*, Elisabete Matos, Mirjam Kalin, Aquiles Machado, Luís Rodrigues, Coro e Orquestra Gulbenkian, Virgin Classics, 2003, 7243 5 45614 2 9, CD.



- > Xenakis, Iannis, *Idamen, Pléiades*, Coro Gulbenkian, Les Pléiades, Sylvio Gualda, MusicFrance, 1992, 2292-45771-2, CD.
- > Xenakis, Iannis, *Idmen*, Coro Gulbenkian, Sylvio Gualda, MusicFrance, [1992], MF 2292-45771-2, CD.
- > Verdi, Giuseppe, *Quatro Pezzi Sacri*, Cecília Gasdia, Coro e Orquestra Gulbenkian, Claudio Scimone, Erato, 1983, NUM 75249, LP. [reeditado na coleção *Ultima* da editora Erato, 1997, 6030-18967-2, 2CDs].
- > Verdi, Giuseppe, *Requiem*, Angela Maria Blasi, Ursula Kunz, Reinaldo Macias, David Pittmann-Jennings, Coro e Orquestra Gulbenkian, Michel Corboz, Aria Music, 1994, 3383005923015, CD.
- > Vivaldi, Antonio, *Dixit Dominus, Stabat Mater*, Elsa Saque, Joana Silva, Naoko-Ihara, Fernando Serafim, José Oliveira Lopes, Coro e Orquestra Gulbenkian, Michel Corboz, Erato, 1978, STU 71018, LP. [reeditado na coleção *Vivaldi Musique Sacrée*, da editora Erato, 1991, 2292-45720-2].
- > Iannis Xenakis, *Cendrées*, Coro Gulbenkian, Orquestra Nacional de França, Michel Tabachnik, Erato, [1977], STU 71513, LP.



## FICHA TÉCNICA

### Coro Gulbenkian 1964/2004

Fundação Calouste Gulbenkian  
Serviço de Música

Avenida de Berna, 45A  
1067-001 Lisboa  
Tel. 21 782 37 00  
Fax. 21 782 30 41

[www.musica.gulbenkian.pt](http://www.musica.gulbenkian.pt)

Design › Coyote designers  
Impressão › ????????????

1400 Exemplares

Lisboa, Dezembro 2003



FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

Serviço de Música